

Déficit cada vez maior

Dívida Pública

Liana Verdini

Da equipe do **Correio**

A forte entrada de capital estrangeiro no Brasil está provocando o aumento da dívida pública. Esse é o argumento mais usado pelos técnicos do governo para justificar a expansão do endividamento. Mas avaliação do economista-chefe do banco holandês ABN-Amro, João Luís Máscolo, mostra que não é nada disso. Todo o aumento das reservas cambiais entrou na economia na forma de moeda (em reais), enquanto o governo financia o excesso de despesa (déficit público) somente com emissão de títulos (endividamento).

"É só fazer as contas", disse Máscolo. Desde o início do Plano Real, as reservas cambiais subiram de US\$ 43 bilhões para US\$ 75 bilhões, ou US\$ 32 bilhões. Número idêntico ao crescimento do estoque de papel moeda em poder do público, que pulou de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 35 bilhões no final de março.

Enquanto isso, a dívida pública cresceu R\$ 167 bilhões, pulando de R\$ 120 bilhões no final de junho de 1994 para R\$ 287 bilhões em março. Por outro lado, o excesso de despesas do governo (déficit público) nos últimos quatro anos foi em média de R\$ 35 bilhões ao ano, ou 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB — conjunto de bens e serviços produzidos no país em um ano). Em quatro anos significa R\$ 140 bilhões.

"A verdade é que o Banco Central está aumentando a quantidade de dinheiro em circulação na economia sem que as pessoas percebam", disse. Para ele, isso não é preocupante. Máscolo lembra que em países com economia estabilizada, a quantidade de papel

moeda em poder do público corresponde a 10% do PIB. No Brasil, logo no início do Plano Real, essa relação era de 0,5%. Agora está em 4,5%.

HIPERINFLAÇÃO

"A quantidade de moeda cresceu dez vezes e não gerou hiperinflação, porque o governo está dando o que a sociedade quer: reais", explicou. Antes da estabilização, poucas pessoas andavam com dinheiro no bolso. "A perda com a inflação era muito grande e ninguém queria ficar com dinheiro fora dos bancos."

O fenômeno de deixar o aumento das reservas virar reais e entrar na economia voltou a acontecer no mês passado. Em abril, pelas estimativas de profissionais do mercado, as reservas devem ter crescido em torno de US\$ 6 bilhões, mas a quantidade de títulos emitidos pelo governo não chegou a isso tudo.

O contrário do que aconteceu em março, quando as reservas subiram cerca de US\$ 11 bilhões e o governo emitiu mais de R\$ 16 bilhões em títulos: "Esses números confirmam que o governo não está aumentando o endividamento por causa do crescimento das reservas", disse.

Para o chefe do Departamento de Economia do Banco Fenícia, Fábio Pina, o crescimento das reservas em abril sem que o governo aumentasse o endividamento na mesma proporção pode ter sido a forma encontrada de fazer baixar a taxa de juros. "O desemprego está muito alto e a inadimplência bate recordes. Não dá para o governo deixar a taxa de juros muito acima da TBC", explicou. A TBC é a Taxa Básica do Banco Central, que serve de referência para as instituições financeiras definirem os juros para empréstimos e aplicações financeiras.

CORREIO BRAZILIENSE

09 MAI 1998